

A RELEVÂNCIA DA PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Kamila Ferreira Lima¹;

Nataly Tavares Fernandes²;

Camila Santos do Couto³;

Cintia Freitas Casimiro⁴;

Mirna Albuquerque Frota⁵

Introdução: A puericultura tem como objetivo promover o acompanhamento sistemático da criança, avaliando seu crescimento e desenvolvimento de forma ininterrupta, a fim de promover e manter a saúde, reduzir incidências de doenças e aumentar as chances desta crescer e se desenvolver de modo a alcançar todo o seu potencial⁽¹⁾. O Ministério da Saúde preconiza que a consulta de puericultura consiste em uma avaliação integral da saúde da criança de 0 a 6 anos, durante a qual se avalia o crescimento e desenvolvimento, peso, estatura, desenvolvimento neuropsicomotor, imunizações e intercorrências, bem como o estado nutricional. Existe ainda a necessidade de promover a orientação da mãe, família ou cuidador sobre os cuidados que a criança deve ser submetida em todo o atendimento, tais como: alimentação, higiene, vacinação e estímulo, fazendo-se registrar todos os procedimentos no cartão da criança⁽²⁾. Faz-se necessário atentar para a dinâmica de trabalho dos enfermeiros na Atenção Básica em relação à puericultura, visto que esta atividade possui ações específicas⁽³⁾. Foram utilizados os seguintes questionamentos norteadores para o desenvolvimento da pesquisa: As ações preconizadas pelo Ministério da Saúde estão sendo obedecidas durante a consulta? Quais os fatores apontados pelos profissionais para a não adesão do que é preconizado pelo Ministério da Saúde? A consulta de enfermagem à criança deve possuir uma abordagem educativa e humanizada, abrangendo todo o seu aspecto biopsicossocial e não apenas focar em ações curativas⁽³⁾. O fator relevante nesta pesquisa é poder comparar, através da análise dos artigos selecionados, a prática da puericultura em diversas regiões do país e identificar suas problemáticas. A identificação dessas deficiências acompanhadas de soluções a médio e longo prazo podem contribuir para melhor avaliação dessas crianças pelo profissional atendendo as necessidades individuais desse cliente. Desta forma, a sociedade e, principalmente, o público alvo dessa ação serão beneficiados com melhoras na qualidade de vida e promoção da saúde, refletindo nos indicadores de saúde destas crianças. **Objetivo:** Revisar as publicações científicas sobre puericultura na atenção primária à saúde. **Descrição Metodológica:** Estudo do tipo revisão integrativa com busca de textos nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Selecionou-se para apreciação os trabalhos publicados desde a promulgação da Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986⁽⁴⁾ e na Resolução 159/93⁽⁵⁾ que regulamenta e reafirma a Consulta de Enfermagem determinando a Puericultura uma atividade privativa do Enfermeiro. Realizou-se consulta prévia aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo definidos: “Puericultura”, “Atenção primária a Saúde”, “Enfermagem em atenção primária”, “Cuidado da criança” e “Saúde da Criança”. Estes últimos foram dispostos de forma combinada com “Puericultura” objetivando direcionar o levantamento bibliográfico. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados em Língua Portuguesa, de natureza quantitativa e qualitativa, realizados no Brasil, com disponibilidade de texto completo nas bases de dados referidas; estudos realizados com crianças entre zero a seis anos de idade, faixa etária abrangida pela puericultura. Foram excluídos estudos de teses, dissertações, revisão da literatura, artigos de

opinião, editoriais e estudos com abordagens invasivas e medicamentosas. Foram encontrados 868 trabalhos, dos quais 218, não se enquadram nos critérios de inclusão, 96 eram repetidos, 540 não estavam disponíveis online, sendo selecionados 14. **Resultados e Discussão:** Observou-se que grande parte dos trabalhos encontrados foram desenvolvidos na Região Nordeste, tendo como principal temática o que é preconizado pelo Ministério da Saúde para a realização da puericultura e a sua não utilização pelos profissionais. Dentre a amostra de artigos encontrados na região Sul, a frequência de utilização do serviço de puericultura e a prática do enfermeiro durante a consulta estão entre os assuntos mais abordados. Na região Sudeste há maior prevalência de estudos avaliativos sobre as condições da assistência prestada. Buscou-se a multidisciplinaridade durante a escolha dos artigos devido à riqueza das percepções abordadas por cada autor acerca do tema. Foram escolhidas as seguintes categorias através da eleição de aspectos mais relevantes e para melhor divisão didática: A prática da puericultura; Entraves para a puericultura na práxis dos enfermeiros; e Fatores associados a não adesão da puericultura. A prática da puericultura: Essa categoria teve o intuito de agrupar trabalhos sobre a prática da puericultura nas regiões estudadas abrangendo aspectos como a padronização da assistência à criança, preenchimento do cartão contendo os dados que caracterizam o crescimento e desenvolvimento da criança entre outras informações pertinentes a sua saúde e, principalmente, avaliação fidedigna desses dados relacionando-os com o contexto no qual essa criança está inserida, orientações às mães acerca dos cuidados com os filhos avaliando se a puericultura está sendo realizada de forma integral conforme preconiza o Ministério da Saúde. Entraves para a puericultura na práxis dos enfermeiros: Buscou-se reunir argumentos dos profissionais de enfermagem que alegam diversos fatores para negligenciar as práticas adotadas pelo Ministério da Saúde para a realização de uma puericultura que realmente promova melhoria na qualidade da assistência prestada à criança e seja capaz de mudar os atuais indicadores. Fatores associados a não adesão da puericultura: Entre os principais fatores associados podemos citar a escolaridade materna menor que 8 anos, as dificuldades de acesso ao serviço e o não adoecimento da criança. **Considerações finais:** As atuais formas de realizar a puericultura não remetem ao seu verdadeiro sentido, visto que se está negligenciando ferramentas importantes na avaliação da criança como o registro e avaliação do crescimento e desenvolvimento, orientações quanto alimentações, imunizações entre outros. Faz-se necessário repensar o processo de trabalho dos enfermeiros, participantes desse serviço tão essencial, conscientizando-os através da educação permanente e da avaliação do serviço da importância da puericultura, como também cobrar dos gestores responsáveis à criação de um plano de cargos e carreira que atenda satisfatoriamente a categoria através de uma melhor remuneração e maior tempo de descanso para estes profissionais tão sobrecarregados de funções. **Contribuições para a Enfermagem:** A pesquisa contribuiu para o reconhecimento da relevância da realização do exame da puericultura, para observar padrões de crescimento e desenvolvimento infantil. Destaca ainda, a necessidade da capacitação e treinamento para que os profissionais tenham embasamento das ações realizadas durante seu atendimento e maior tempo de descanso para que não fiquem sobrecarregados de funções.

Palavras-chaves: Enfermagem; Puericultura; Atenção Primária.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

Referências:

1. Fugimori E, Ohara CVS (Org.). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. São Paulo: Manole; 2009.
2. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Série A. 2º reimpressão. Brasília: Normas e manuais técnicos; 2005.
3. Assis WD, et al. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. Rev. Bras. Enferm. 2011; 64(1):38-46.
4. Brasil. Câmara dos Deputados. Dispões sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Lei n. 7498, de 25 de junho de 1986. Brasília, 1986.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Dispõe sobre a consulta de Enfermagem. Resolução n. 159, de 19 de abril de 1993. Rio de Janeiro, 1993.

¹ Acadêmica do 6º Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC. Bolsista de Iniciação Científica – FUNCAP.

² Enfermeira pela Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC.

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC.

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança - NUPESC.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará UFC. Docente do curso de graduação em enfermagem da UNIFOR. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança – NUPESC.